MANIFESTO ESTRATÉGICO

Rumo a um novo paradigma do Cuidado e da Dignidade para as pessoas que vivem com demência

Cartilha ilustrada para os profissionais que cuidam de pessoas idosas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)



Sente~Mente®

CUIDAR
NO CORAÇÃO DAS ILPI

Direitos autorais e reprodução do conteúdo

© 2026. Modelo Sente-mente e Revista Cuidar.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® - Aline Salla

Esta cartilha é **disponibilizada gratuitamente**, sendo vedada sua comercialização sem autorização expressa dos titulares dos direitos patrimoniais autorais.
Os direitos patrimoniais autorais sobre o conteúdo desta publicação pertencem ao Modelo Sente-mente e à Revista Cuidar, respeitados os direitos morais dos respectivos autores, nos termos da **Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais)**.
É permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo, por qualquer meio ou suporte, desde que sejam devidamente identificados os autores, o título da publicação e a fonte original, com a preservação dos créditos autorais e sem atribuição indevida de autoria.
A utilização do conteúdo para finalidades diversas das aqui autorizadas, inclusive sua adaptação ou exploração comercial, deverá observar os direitos dos respectivos titulares e, quando exigível, dependerá de autorização prévia e expressa.
A reprodução desta cartilha não implica cessão ou transferência de direitos autorais.

COMO USAR ESTA CARTILHA

Um manifesto para ler, conversar e praticar em equipe

Seis capítulos para levar às reuniões de equipe. Cada página traz uma ideia-chave do Manifesto e uma ilustração para apoiar a conversa. Antes do capítulo 1, um glossário explica as palavras menos comuns do texto.



1 Visão estratégica: da narrativa do limite à cultura da possibilidade p. 5

2 Os pilares da identidade persistente: ciência, emoção e espiritualidade p. 8

3 Do modelo "no centro" ao Cuidado guiado pela pessoa p. 12

4 Os erros estratégicos do cuidado p. 15

5 A metodologia Sente-mente®: transformar os sonhos num modelo organizacional p. 19

6 Conclusões e apelo à ação: a liberdade de ser e devir como terapia p. 22

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

GLOSSÁRIO

Palavras para entender o Manifesto

Algumas palavras do texto vêm da filosofia, do direito e da gestão. Aqui está o que elas querem dizer no dia a dia da ILPI.

Devir
Vir a ser. A pessoa com demência continua mudando, desejando e se expressando: a identidade não para nem desaparece.

Ruptura epistemológica
Uma mudança profunda no jeito de pensar: deixar de ver a demência só como perda e passar a vê-la como chamado para cuidar de outra forma.

Tutela do valor social
Proteger o lugar da pessoa na comunidade: seus direitos, sua história, seus vínculos e sua cidadania.

Prescrição de desinvestimento
Expressão de Kate Swaffer: quando, após o diagnóstico, a pessoa é afastada de tudo o que fazia, como se não houvesse mais o que viver.

Paternalismo
Decidir pela pessoa "para o bem dela", sem perguntar nem escutar o que ela deseja.

Expropriação da dignidade
Tirar da pessoa o que é dela por direito — escolhas, liberdade, respeito —, muitas vezes em nome da segurança.

Verbalização
A capacidade de dizer em palavras. Quando ela diminui, a pessoa continua sentindo e se comunicando de outras formas.

Contenção farmacológica e física
Farmacológica: remédios usados para "acalmar" o comportamento. Física: cintos, amarras ou grades que impedem a pessoa de se mover.

Comportamentos indicativos
Gritar, agitar-se ou recusar não são "distúrbios": indicam uma necessidade, como dor, barulho, fome, medo ou cansaço.

Necessidade subjacente
Aquilo que está por trás de um comportamento e que a equipe precisa descobrir antes de pensar em medicação.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

CAPÍTULO 1

Visão estratégica: da narrativa do limite à cultura da possibilidade

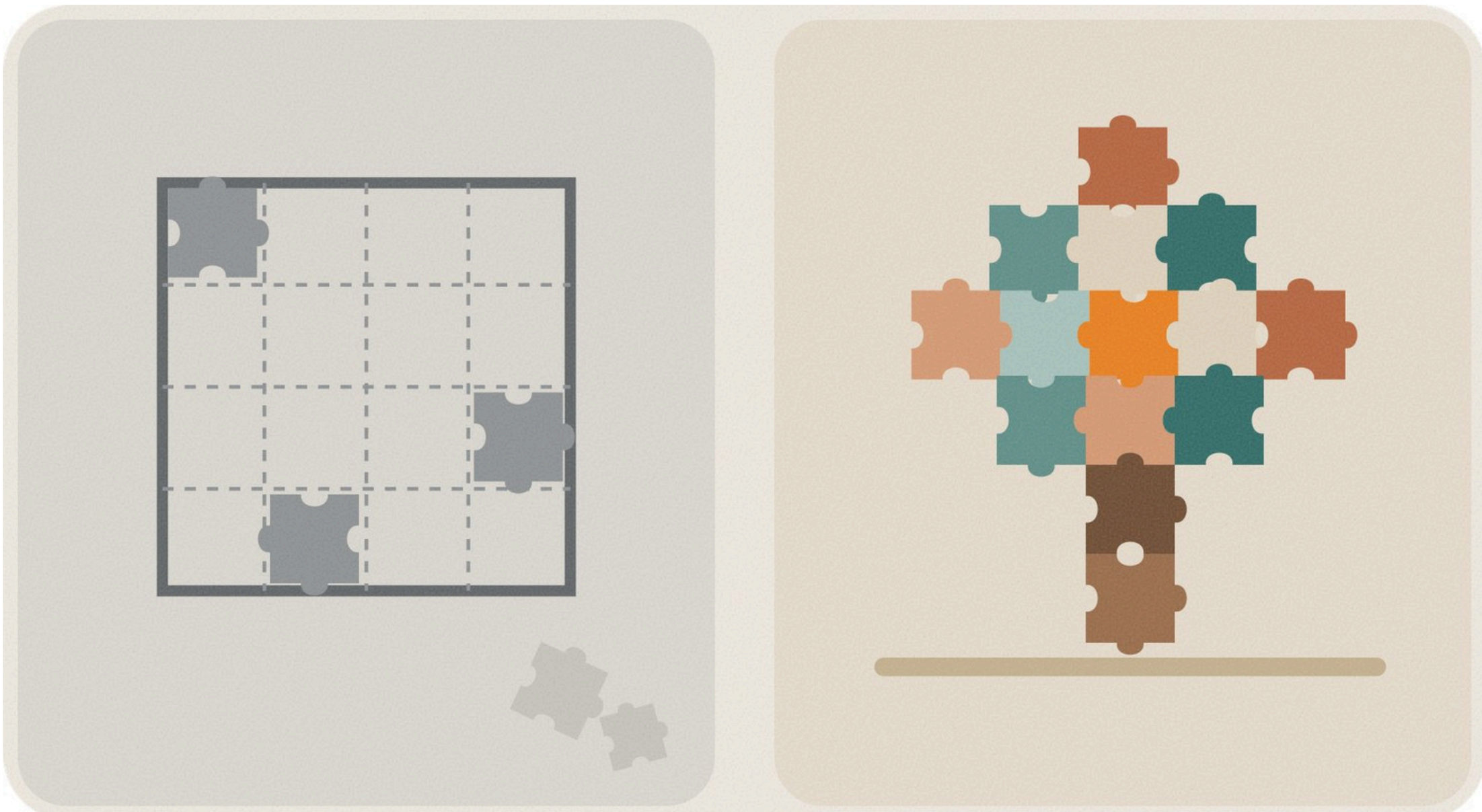


A demência não é uma mera fatalidade clínica, mas representa o desafio cultural e organizacional mais urgente do nosso tempo. Por tempo demais, as organizações de cuidado se limitaram a gerenciar o declínio, esquecendo que a verdadeira missão é a tutela do valor social do indivíduo. Temos de operar uma ruptura epistemológica: deixar de olhar para a demência como um fracasso biológico e começar a vê-la como **uma oportunidade para redesenhar as fronteiras do acolhimento e da dignidade humana**. Mudar a narrativa coletiva não é um exercício retórico, mas um imperativo estratégico para **devolver cidadania a quem vive com esta condição**.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla – Todos os direitos reservados

A identidade não é apagada: muda as suas formas expressivas

A metáfora da demência como "ladra de identidade" é uma narrativa tóxica que justifica o desinvestimento profissional. Devemos contrapor a esta visão **a certeza da persistência**:

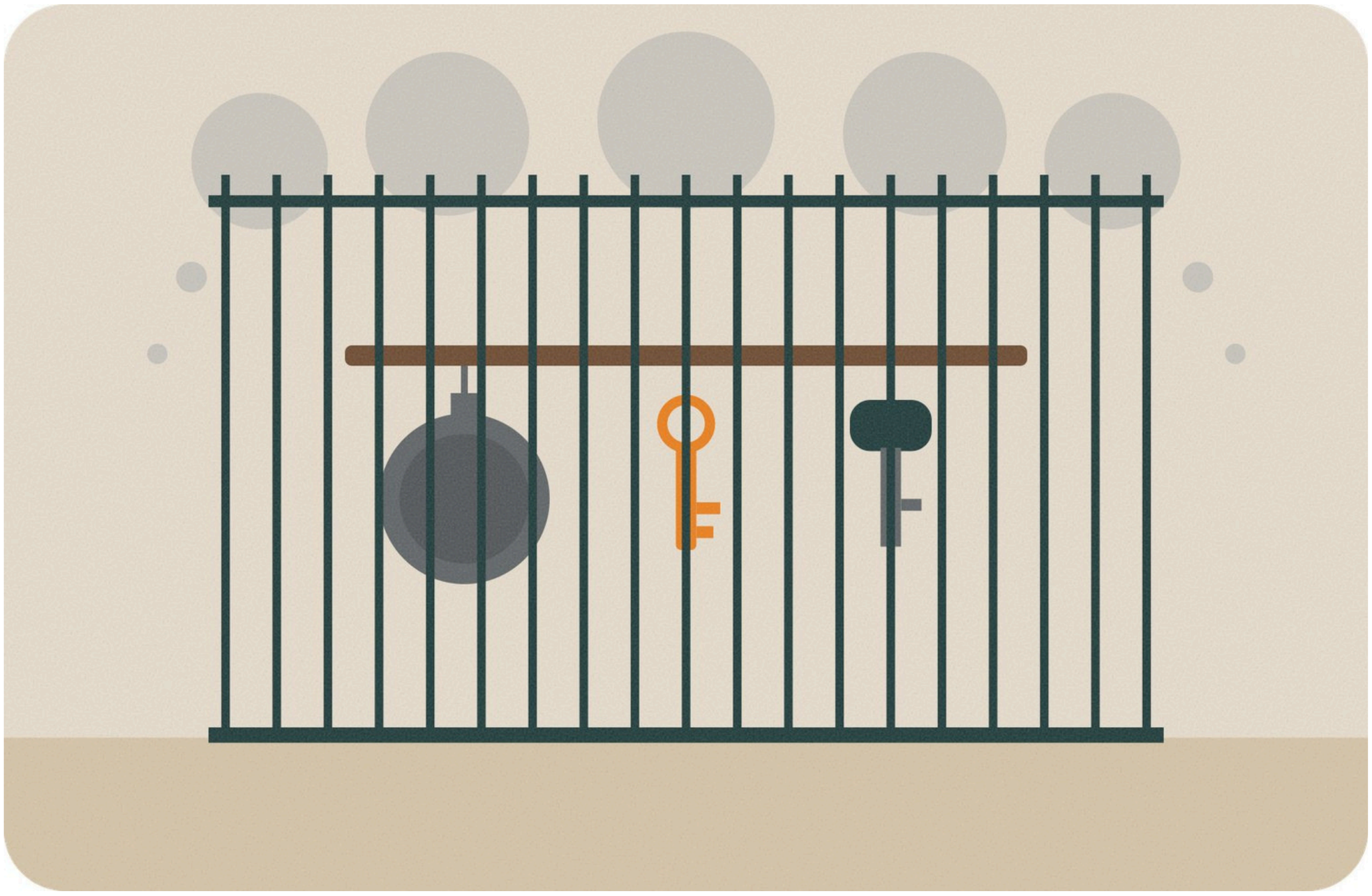


Visão Tradicional (O Ladrão):
a demência rouba memórias, desenraiza a identidade e transforma a pessoa numa casca vazia, portadora apenas de necessidades primárias a satisfazer mecanicamente.

Perspectiva modelo Sente-mente® (A persistência):
a identidade não é apagada, mas muda as suas formas expressivas. Aquilo que torna cada indivíduo único e irrepetível — o seu "modo de ser" — **permanece intacto para além do declínio cognitivo**. A doença não anula o ser humano; nos desafia a encontrar novas chaves de leitura para reconhecê-lo.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

A "prescrição de desinvestimento" e as grades do estigma



Devemos denunciar com veemência aquilo a que Kate Swaffer, uma mulher australiana que vive com demência, chama de **"prescrição de desinvestimento"**. No momento do diagnóstico, é imposto à pessoa um afastamento forçado da vida: a proibição de cozinhar, dirigir ou simplesmente habitar a sua própria solidão. **Isso não é proteção, é uma expropriação sistemática da liberdade** que alimenta o estigma, o verdadeiro inimigo da vida presente. **O estigma é aquilo que nós pensamos deles**, e é esse pensamento que constrói as grades da sua prisão cotidiana.

O estigma organizacional é a barreira que impede a evolução do cuidado. Para derrubá-lo, devemos ancorar a nossa ação a uma base científica atualizada que reconheça a **persistência do ser**.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

CAPÍTULO 2

Os pilares da identidade persistente: ciência, emoção e espiritualidade



Um modelo de cuidado estratégico deve assentar em evidências: as neurociências confirmam hoje aquilo que a intuição humana sempre soube. **O declínio das funções cognitivas não coincide com o desaparecimento da consciência.**

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla – Todos os direitos reservados

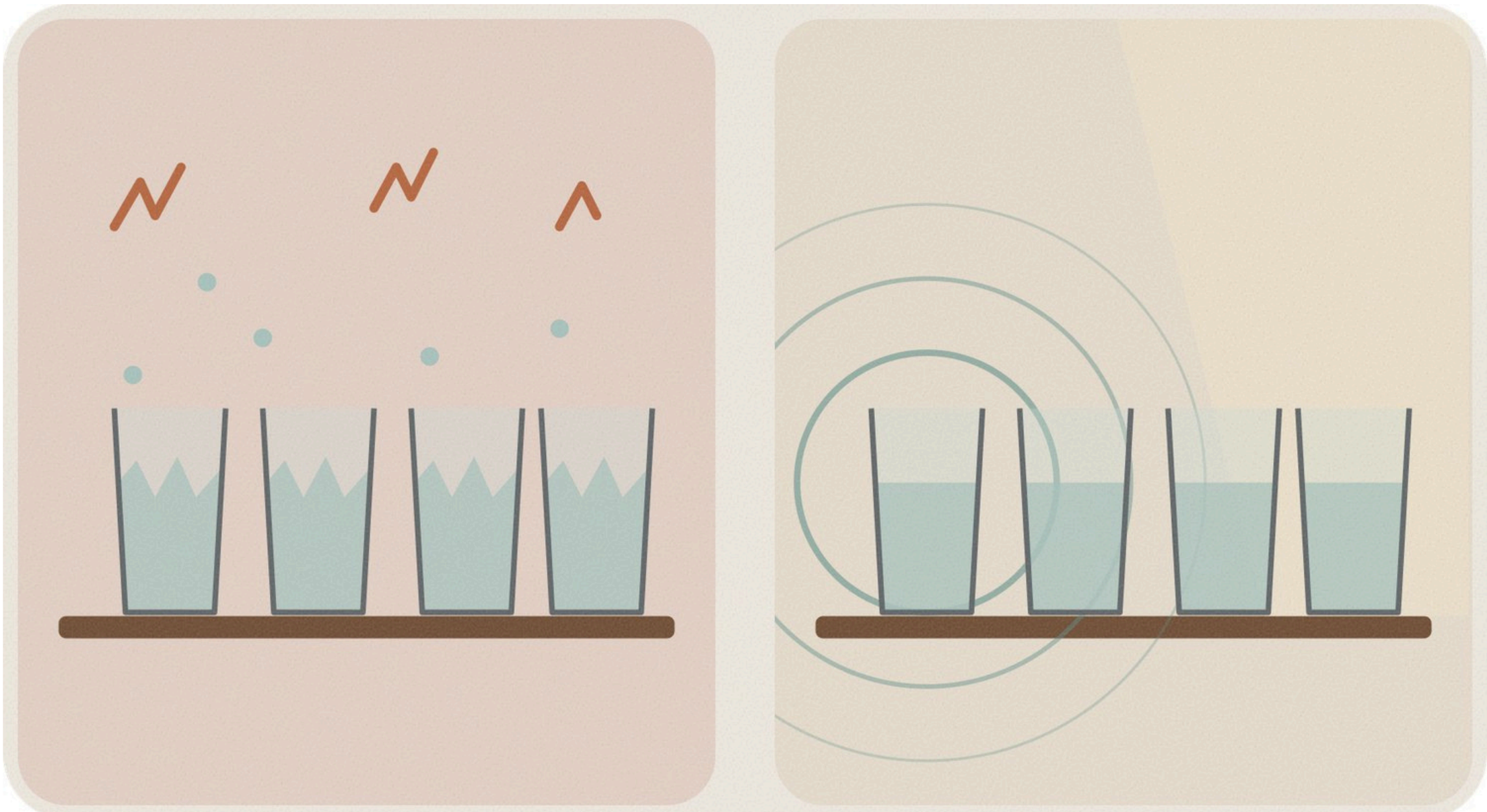
A perda da palavra não é perda de consciência



Devemos reivindicar uma distinção radical: **a perda da palavra não é perda de consciência**. As pesquisas sugerem que a consciência persiste até os últimos instantes da vida, muito para além da capacidade de verbalização. O "modo de ser" — a vontade de se levantar ao alvorecer, o desejo de olhar para fora, a singularidade do caráter — **permanece um farol aceso**. A pessoa não "se torna" o seu diagnóstico; **continua a ser um sujeito íntegro que nos interroga até o fim**.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

O equilíbrio de quem cuida é o espelho do bem-estar



Contágio que incendeia o clima *Contágio que acalma e acolhe*

Nas organizações de cuidado, **o estado emocional da equipe não é um fato privado, mas uma variável de gestão**. Através do contágio emocional, o cuidador cansado, o familiar irritado ou o profissional assustado se transformam em "gatilhos emocionais" capazes de incendiar o clima da residência. **O bem-estar dos residentes é o espelho direto do equilíbrio emocional de quem cuida. Gerenciar esse contágio é uma obrigação profissional, não uma opção.**

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

PILAR 3 · ESPIRITUALIDADE

Beleza, desejos e sentido — não apenas medicamentos e higiene



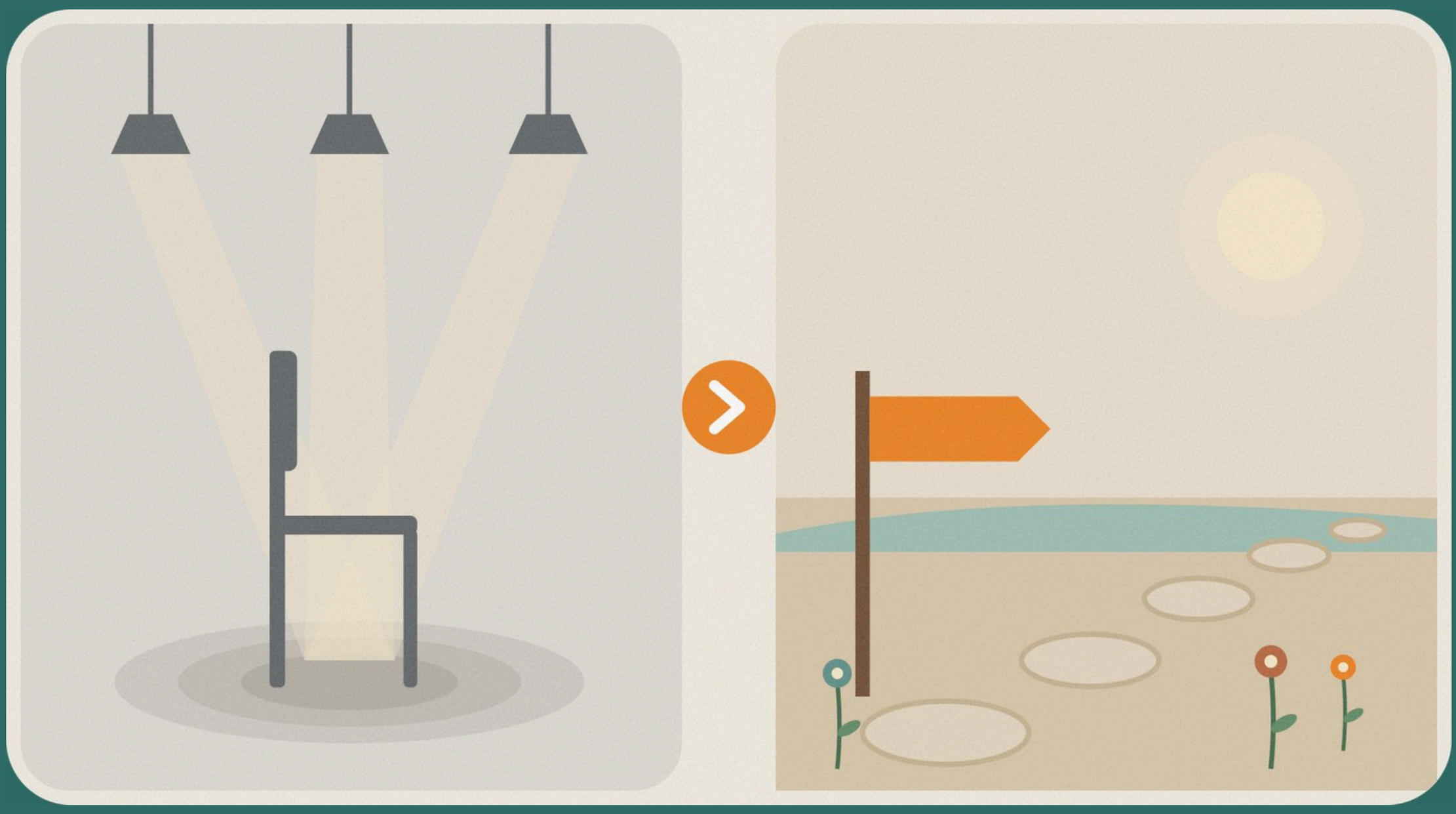
A espiritualidade deve entrar, por direito próprio, no plano de cuidados. Não falamos de religião, mas da **"busca contínua de infinito que é saciada através das paixões e daquilo que amamos"**. Integrar a dimensão espiritual significa reconhecer que **a pessoa precisa de beleza, de desejos e de sentido**, não apenas de medicamentos e higiene.

Compreender a identidade persistente nos obriga a evoluir para modelos organizacionais que **superem a passividade dos modelos atuais**.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

CAPÍTULO 3

Do modelo "no centro" ao Cuidado guiado pela pessoa



Colocar a pessoa "no centro" tornou-se um slogan vazio que, muitas vezes, esconde uma profunda passividade. **Se a pessoa está no centro, está parada**; espera que os "especialistas" decidam por ela. O desafio estratégico é passar para o **"Cuidado guiado pela pessoa"**.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla – Todos os direitos reservados

Da lógica da proteção à lógica do desejo

Lógica da proteção → **Lógica do desejo**



Temos de desmantelar a lógica do especialista que decide "para o bem do outro". **Este paternalismo é uma expropriação da dignidade mascarada de segurança.** À "lógica da proteção" devemos contrapor a "lógica do desejo". Não somos nós que sabemos o que é bom para eles; a nossa tarefa é cultivar essas **"sementes de possibilidade"** e esses desejos que a pessoa ainda expressa através do seu modo de existir e de devir (vir a ser).

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

A organização como terreno fértil



A organização deve transformar-se num terreno fértil capaz de acolher e fazer florescer a comunicação não verbal da pessoa. **A pessoa com demência não é um objeto de cuidados, mas um sujeito que sugere a direção do seu próprio dia a dia.**

Esta visão exige uma arquitetura sólida: **os sonhos sem modelos organizacionais permanecem enunciados estéreis**.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

CAPÍTULO 4

Os erros estratégicos do cuidado



A melhoria do cuidado começa com a identificação honesta dos erros sistêmicos. **Identificar a desumanização é a única forma de erradicá-la.**

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla – Todos os direitos reservados

ERRO 1 · INFANTILIZAÇÃO

O "Baby Speak" nega a história de um adulto íntegro



~~"me dá a mãozinha"~~

~~"queridinho"~~

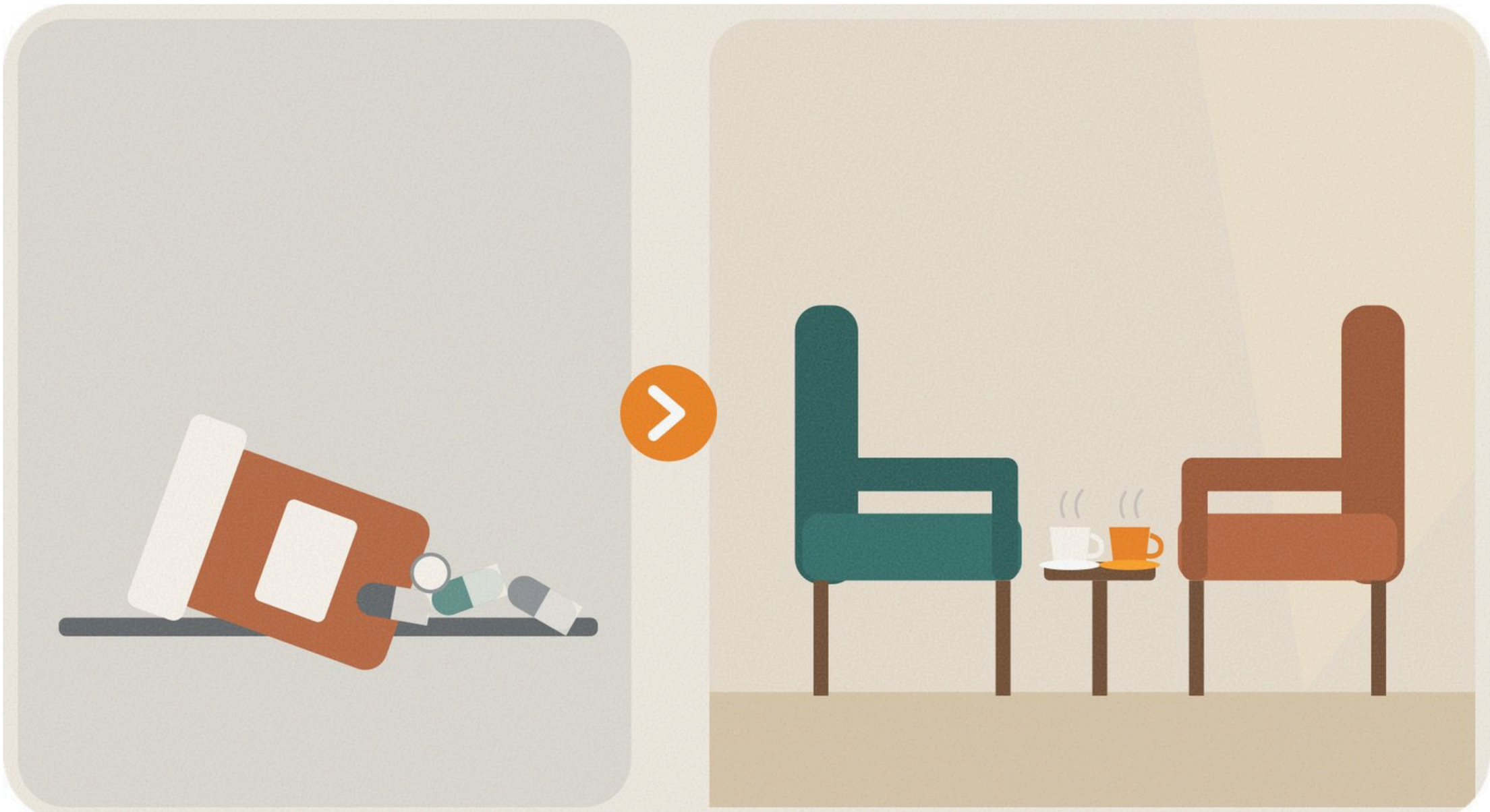
~~"seja bonzinho"~~

O uso de expressões como "me dá a mãozinha", "queridinho" ou "seja bonzinho" **é um sinal de degradação profissional**. Este "Baby Speak" é uma chantagem emocional que nega a história de um adulto íntegro. **Um profissional da relação não faz mimos: reconhece a dignidade.** A infantilização transforma a residência numa creche, matando a possibilidade de uma existência autêntica.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

ERRO 2 · CONTENÇÃO FARMACOLÓGICA

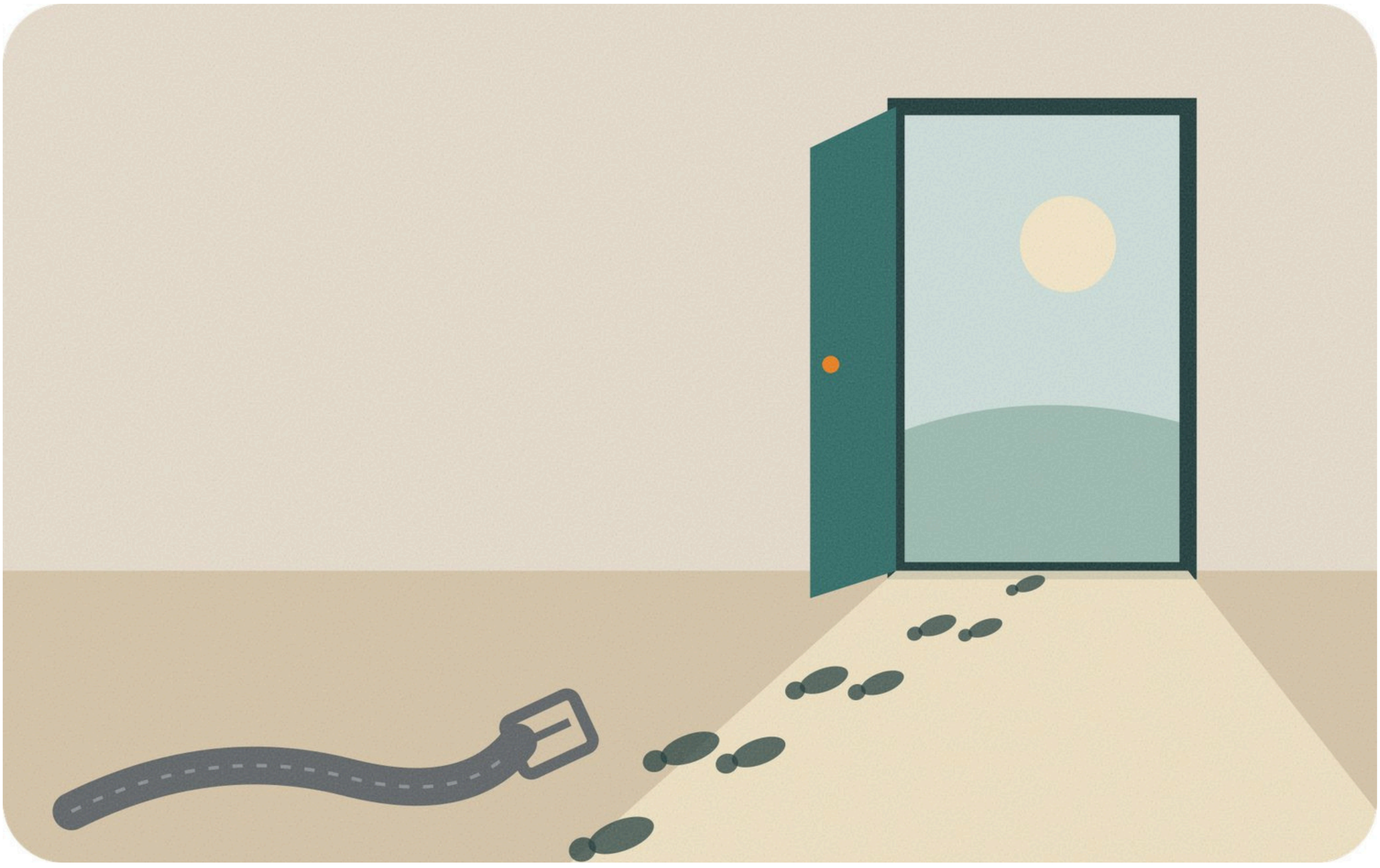
O sedativo como sintoma da incapacidade relacional



Temos de ser brutais: **a terapêutica sedativa usada para gerenciar comportamentos é o sintoma da incapacidade relacional da equipe**. A contenção farmacológica, especialmente aquela usada "se necessário", é um indicador de processo que sinaliza uma carência de competências. **Não é a patologia que exige o sedativo, mas a inadequação da organização em responder à necessidade subjacente.**

ERRO 3 · CONTENÇÃO FÍSICA

Contenção Zero: a liberdade é, em si mesma, uma terapia



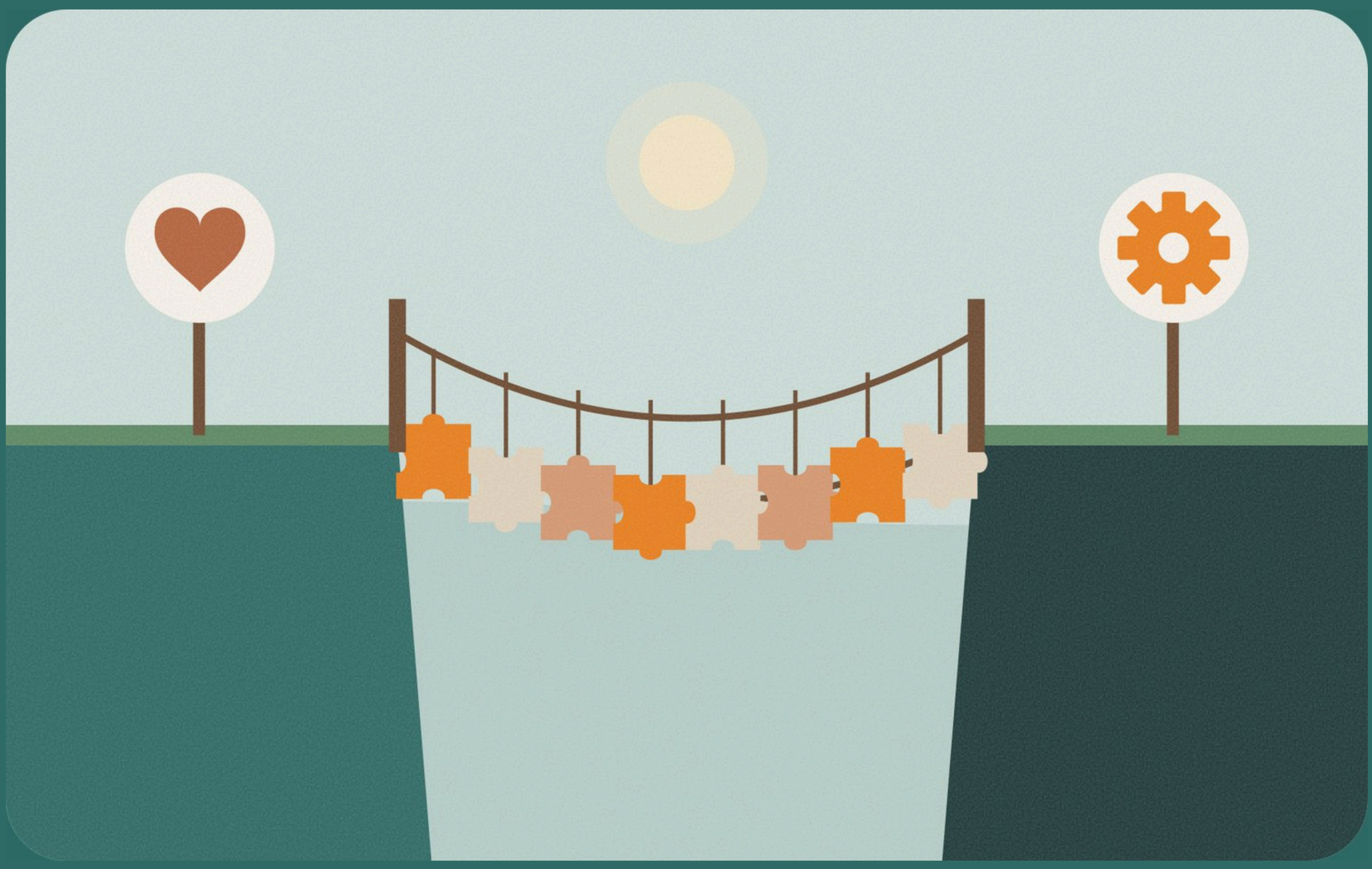
A literatura é clara: a contenção física prejudica o residente e lança o profissional na impotência. Desde 2000 perseguimos o objetivo **"Contenção Zero"**. No entanto, esta meta não se alcança com um improvisado "dia da descontenção", que seria perigoso para todos. **É uma longa viagem de transformação organizacional** em que a segurança dá lugar ao reforço do movimento. **A liberdade é, em si mesma, uma terapia.**

Temos de deixar de falar em "distúrbios do comportamento" e começar a falar em "comportamentos indicativos".

~~distúrbios do comportamento~~ → **comportamentos indicativos**

CAPÍTULO 5

A metodologia Sente-mente®: transformar os sonhos num modelo organizacional



O modelo Sente-mente® da Letizia Espanoli em parceria com Aline Salla da Revista Cuidar® no Brasil é **a ponte operativa entre os valores e a ação**. É a metodologia que permite não trair a visão no cotidiano.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla – Todos os direitos reservados

Do "sentir" ao "agir": indicadores e ambientes reais

O bom cuidado necessita de **indicadores de processo e de resultado**. A intenção não basta; são necessários protocolos que **traduzam o "sentir" em "agir" profissional e mensurável**.



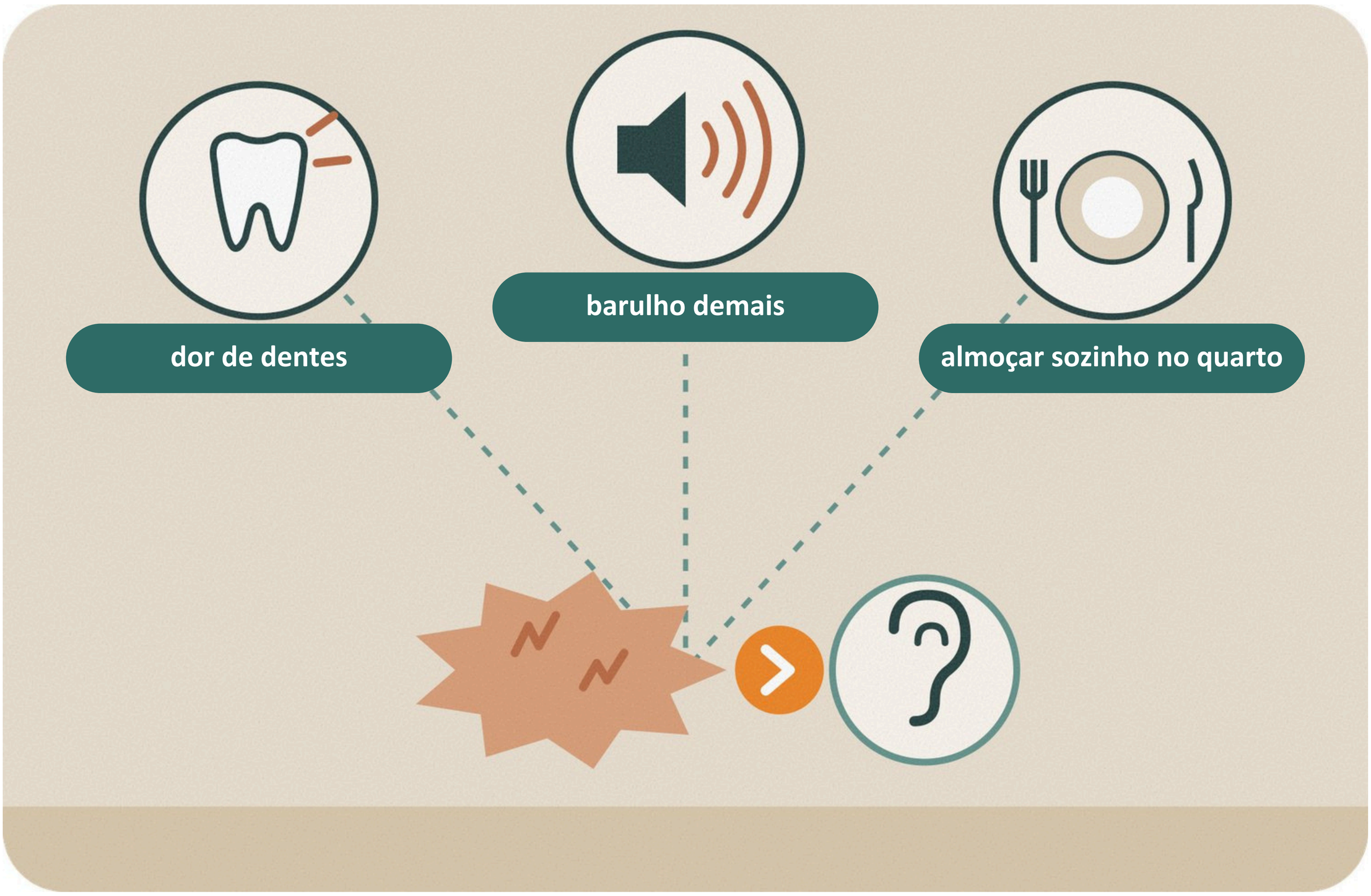
Ficção que confunde

Realidade que acolhe

Basta de ficções. Colocar um falso ponto de ônibus ou uma falsa banca de jornal na porta de um quarto é um erro estratégico que aumenta a ansiedade e a alienação. Fora do quarto de um residente **deve existir uma sala de estar verdadeira**, um lugar com uma janela onde se possa sentar e habitar a realidade. **Os ambientes hiperestimulantes e artificiais não cuidam; confundem.**

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

Decodificar: todo comportamento nos diz alguma coisa



A equipe deve aprender a decodificar os comportamentos. Quando um residente grita ou se agita, **não está "incomodando": está nos dizendo** que tem dor de dentes, que sente barulho demais, ou que precisa simplesmente de almoçar sozinho no seu quarto.
Desenvolver a competência da decodificação é o único caminho para fazer diminuir o uso da contenção farmacológica.

O modelo Sente-mente® convida a uma cocriação em que a organização **honra a vida em vez de se limitar a guardá-la**.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

CAPÍTULO 6

Conclusões e apelo à ação: a liberdade de ser e devir como terapia



A tarefa de uma residência não é a estéril colocação em segurança, mas a garantia de uma vida rica em sentido. **A demência não apaga o ser humano**; o desafia a encontrar novas expressões e nos desafia a nos tornarmos **arquitetos de novas possibilidades**.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla – Todos os direitos reservados

Um convite a cada profissional



Convidamos cada profissional a assumir a responsabilidade desta mudança. É tempo de abandonar as práticas infantis e as contenções farmacológicas para construir equipes capazes de habitar a relação com coragem. **A dignidade e a identidade não são concessões que fazemos aos residentes, mas pilares não negociáveis da nossa profissionalidade.**

Com o desejo de que este Manifesto se torne prática cotidiana, prossigamos juntos rumo a uma cultura de cuidado que saiba, finalmente, **honrar a vida**.

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados

PARA REFLETIR EM EQUIPE

Roda de conversa: do Manifesto à prática

Seis perguntas — uma por capítulo — para abrir a conversa nas reuniões de equipe, passagens de turno ou formações.

1. Que palavras usamos no dia a dia para falar das pessoas que vivem com demência? Elas falam de limite ou de possibilidade?

2. O que sabemos do "modo de ser" de cada residente — o que o faz levantar, sorrir, desejar?

3. Quem decide o dia a dia de cada residente? Onde podemos seguir mais os seus desejos?

4. Usamos alguma expressão infantilizadora ou alguma contenção que poderia ser substituída pela relação?

5. Que comportamento recente poderíamos "decodificar" juntos? O que ele estava nos dizendo?

6. Com que emoção chegamos ao turno? O que cada um de nós pode fazer, a partir de hoje, para honrar a vida?

Letizia Espanoli © – Sente-mente® modelo – especial MPC Brasil – Revista Cuidar® – Aline Salla - Todos os direitos reservados



Até breve, ao longo do caminho do bom cuidado.

Tem interesse? Inscreva-se para ter acesso ao desconto.

Clique aqui

A Revista Cuidar irá trazer em breve para o Brasil maiores informações para adesão e treinamento internacional de gestores e equipes através do modelo Sente-mente!

www.revistacuidar.com.br

contato@revistacuidar.com.br

Sente~Mente®

CUIDAR
NO CORAÇÃO DAS ILPI